

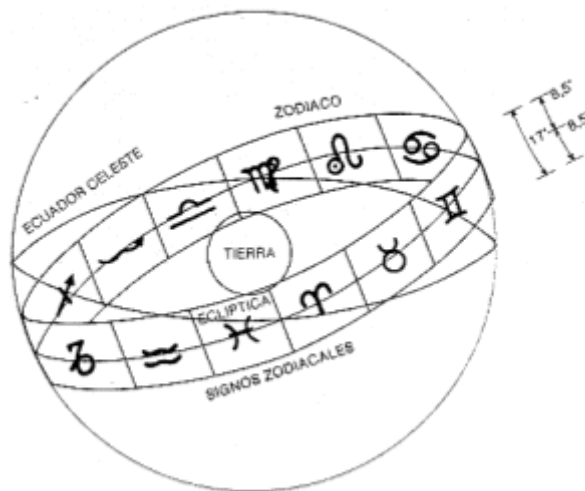


Sociedade das Ciências Antigas

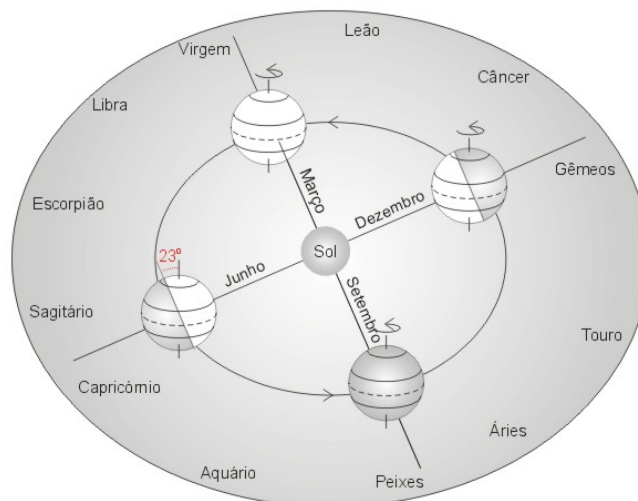
O CONE DE SOMBRAS

A alma é constituída da mesma substância que os astros, o éter, animada de um movimento circular perpétuo, ao contrário dos elementos terrestres que se movem retilineamente. O movimento circular, assegurado da imortalidade, é próprio da alma porque é próprio do éter. Sendo as almas constituídas da mesma essência que os astros, seu desejo inconsciente é o de voltar a eles, daí a vontade pelas coisas do alto, pelas coisas divinas. As almas e os astros têm no éter um parentesco comum, que se pode deduzir da semelhança de seus movimentos. Este é o princípio que impulsiona as almas durante os Equinócios e os Solstícios.

A subida e a descida das almas do céu para o mundo sublunar e vice-versa, se faz através das portas do céu. Essas portas são os dois pólos opostos, pelos quais a Via Láctea corta o zodíaco e que são igualmente os dois pontos extremos, que limitam o curso do sol: o **Trópico de Inverno** sob o signo de Capricórnio e o **Trópico de Verão** sob o signo de Câncer.



Pela porta de Câncer (Fundo do Céu), chamada "Porta dos Homens", se faz o descenso das almas sobre a terra, enquanto que pela porta de Capricórnio (Meio do Céu), chamada "Porta dos Deuses", se faz o retorno das almas ao plano divino.



Atraída pelo ciclo reencarnatório, a alma desce pelo Trópico de Câncer para a constelação de Leão. Entre Câncer e Leão ela bebe da Taça do Esquecimento, e depois corre ao longo do Zodíaco, até as esferas planetárias inferiores.

De cada uma das órbitas planetárias ela empresta uma vestimenta etérea e as faculdades correspondentes, tanto positivas como negativas, para atender às experiências da próxima encarnação:

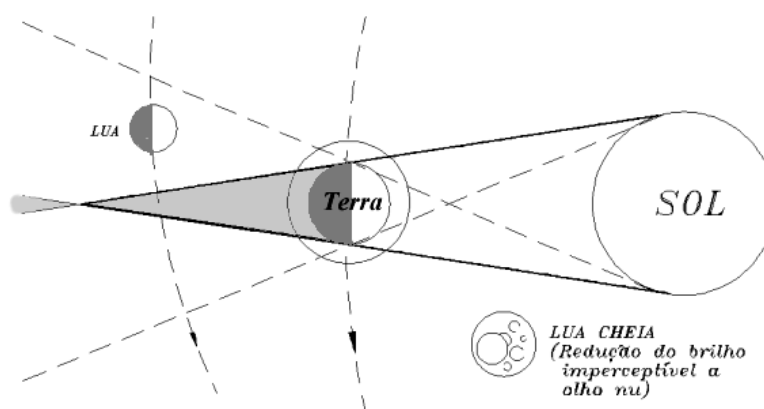
INFLUÊNCIAS PLANETÁRIAS NA GESTAÇÃO

MÊS	PLANETA	INFLUÊNCIA
1°	Saturno ♄	constituição da estrutura geral do ser humano
2°	Júpiter ♃	age sobre os temperamentos
3°	Marte ♂	age sobre o sangue, a criança começa a se movimentar
4°	Sol ☉	Ilumina, com seu calor e sua vida, o ser em formação
5°	Vênus ♀	Dá a beleza da forma exterior
6°	Mercúrio ☿	age sobre todos os movimentos e o sistema nervoso
7°	Lua ☾	aperfeiçoa, com sua influência, a obra realizada (a criança pode nascer)
8°	Saturno ♄	aperfeiçoa todos os ossos e todas as fibras
9°	Júpiter ♃	Dá força a todos os elementos vitais, o ser está completo para nascer

As almas têm sua origem no éter (mesma substância da qual são formados os planetas), mas à medida em que elas descem para as camadas mais densas da natureza, elas são governadas pelo elemento ar e, como o elemento ar contém o bem e o mal, a alma está sob os influxos da ira que domina a natureza.

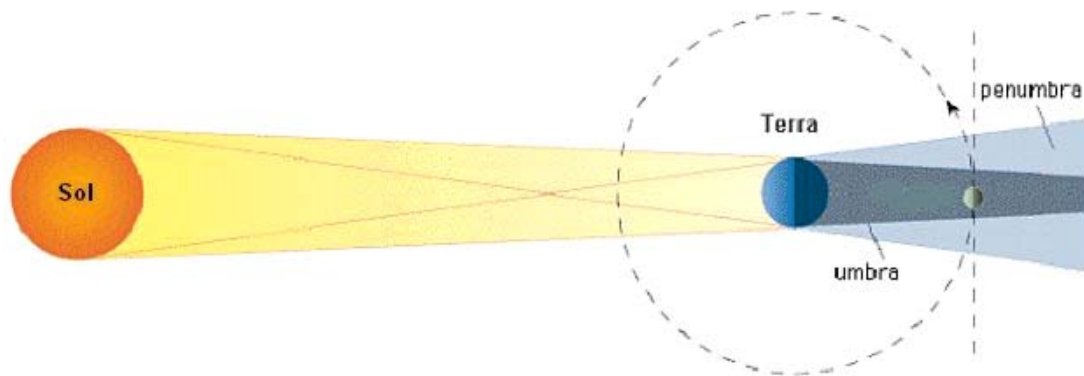
A alma se nutre com alimento espiritual, de acordo com seu temperamento. É a maneira que tem de acender seu próprio fogo, cujo combustível deve ser seu próprio temperamento ou alguma substância que lhe advenha de Deus.

A alma será dirigida e governada de acordo com aquilo que a nutrir. Se ela se evade de seu próprio temperamento para as coisas divinas, ela se nutre da substância celestial; então, a alma obtém uma vontade divina e obriga o corpo a fazer aquilo que não faria, segundo sua natural inclinação ou temperamento. Neste estado, não é o temperamento que governa a alma, mas sim a alma que exerce domínio sobre o corpo exterior.



Quando a alma trava uma luta com o temperamento para ver quem exerce o maior domínio, a pessoa sente-se perturbada e se atormenta porque não consegue abrir, com seus desejos, as virtudes que possui em seu interior, lamenta-se e teme que Deus a tenha abandonado à sua própria sorte.

Em essência, toda alma é imortal, sendo imortal tudo aquilo que está sempre em movimento. Sendo assim, toda alma que é aprisionada numa existência de penalidade dentro do Cone de Sombras, não possui movimento e isso pode levá-la à extinção.



O **Cone de Sombras** é, conforme o caso, o inferno ou purgatório verdadeiros. As almas, prisioneiras do corpo astral e de sua atmosfera fluídica, ali sofrem martírio, presas ao assalto das larvas dolorosamente expulsas do cadáver e que, tendo feito na auréola seu domicílio, procuram prolongar sua existência parasitária, devorando inteiramente viva a Psique.

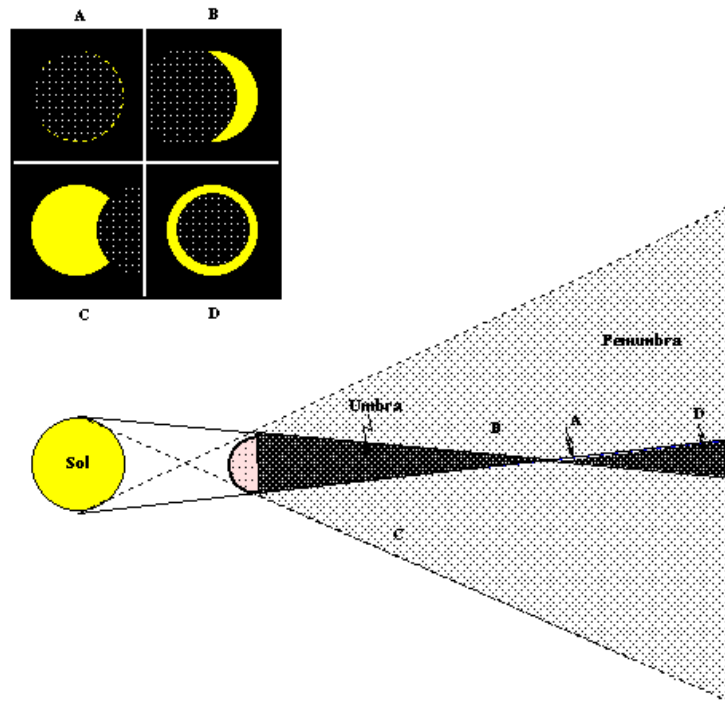
A Psique deve dissolver esses coágulos, um após o outro, pela força de sua vontade, renunciando inteiramente aos vícios que são os fantasmas e os símbolos. É uma guerra de morte, porque o Perispírito é um obstáculo poderoso, com toda sua vontade. Se perder a batalha e deixar-se invadir (e é suficiente para isso um instante de fraqueza ou de consentimento tácito), os esforços de desassimilação dilacerante recomeçarão.

A maior parte das almas contaminadas, pressentindo bem o que lhes reserva a suprema alternativa (ser ou não ser), lutam com coragem e conseguem dissolver rapidamente suas larvas. E, se qualquer fraqueza as condena à recaída após o doloroso esforço, essas almas nada fazem senão passar pelo estado elementar.

Outras almas, em número menor, não reagem mas aceitam, sem nenhum esforço para sair, a miserável condição que lhes foi dada. Elas perpetuam sua prova passageira e não aspiram nada senão nutrir-se de exalações terrestres, saciar com fluido humano esse corpo astral que elas deixam, em geral, ser invadido prontamente pelas lemúrias do nimbo. As lemúrias são os elementares que se manifestam algumas vezes nas sessões espíritas. Essas almas freqüentam, de bom grado, os lugares onde traçaram sua existência material e saciaram suas paixões dominantes.

Para se manifestar sobre o plano objetivo, os elementares têm necessidade, como todas as outras lemúrias, da força psíquica que normalmente lhes falta. Também se saciam, o máximo possível, na fonte equívoca e freqüentemente lodosa da mediunidade.

O “ciclo” reencarnatório, isto é, o processo de transmigração das almas, é chamado pela Kabbalah de **Gilgul**. Geralmente é representado como uma sucessão natural na vida da alma, que necessita ocupar vários corpos para aprender as muitas lições. Isso é necessário para que ela possa, algum dia, se unir a Deus. A alma entra no corpo com o nascimento e não com a concepção. Assim, a criança que está a ponto de deixar o corpo da mãe, está preparada para viver um período de vida normal, devido à experiência adquirida pela alma.



Com a degradação das almas e seu apego à matéria, surgem as distorções: Dybbuk e Ibbur.

O **Dybbuk** – uma alma desencarnada se “apossa” de um corpo vivo que pertence a uma outra alma. Há várias origens atribuídas a esses espíritos. No início, eram considerados “demônios não-humanos”, depois se reconheceu que eles eram pessoas falecidas. O Dybbuk pode ser a alma de um pecador que deseja escapar ao justo castigo, seja aquele infligido pelos anjos, seja uma outra forma de castigo, como por exemplo vagar sobre a terra. Um Dybbuk pode procurar se vingar de um mal que lhe foi feito enquanto viveu. Alternativamente, pode ser alguém “perdido”, que entrará em um corpo simplesmente para buscar ajuda. A pessoa viva pode ou não saber que um Dybbuk está ocupando seu corpo. Também pode ser atormentado, sem saber o que se passa. Isso depende da intenção da alma alienígena.

O **Ibbur** - A tradução literal do hebraico desta palavra é "impregnação". Ibbur é a forma mais positiva de posse, e a mais complexa. Acontece quando uma alma íntegra decide ocupar o corpo de uma pessoa viva durante algum tempo, e se une a ela ou, espiritualmente falando, "satura" a alma encarnada. O Ibbur é sempre temporário, e a pessoa viva pode ou não saber o que aconteceu. Frequentemente a pessoa viva “consente” com o Ibbur. A razão para o Ibbur é sempre benevolente, isto é, a alma desencarnada deseja completar uma tarefa importante, uma promessa, ou executar um Mitzvá (dever religioso) e isso só pode ser realizado na carne.

Se, apesar dos auxílios que lhes chegam da parte da humanidade celeste, esses miseráveis elementares persistem indefinidamente em uma existência degradante, arriscam-se a chegar, após séculos desse lento suicídio, ao embrutecimento, à obscuridade total da centelha divina. Arriscam mesmo, acreditam alguns, reencarnarem sob forma animal.

Em princípio, o Cone de Sombras não é nada além de uma estadia passageira, um purgatório. Somente para aqueles que ali se demoram voluntariamente, ele se torna um abismo de torturas sem fim, um inferno.

Em muitos casos, quando uma excepcional vontade acrescida de um grande vigor anímico, pouco comum, não lhes serviu para libertar-se desse “vale de sombras da morte”, que lhes era assinalado como purgatório, há seres que podem, como vimos acima, trocar sua herança imortal por um feudo

de iniquidade no reino do “satélite obscuro”, e se tornarem os legionários da sombra, os maus demônios do mundo magnético inferior (ministros dos maus espíritos).

Os elementares resignados e os demônios perversos se comprazem nas baixas regiões do Cone de Sombras. Mas as almas penadas, que lutam bravamente e se esforçam para sair dali, se elevam à medida em que perdem seu peso terrestre. Quando nada mais têm do que se despojar, a não ser sua forma astral, então lhes é permitido manter-se na penumbra, aonde algum claro de esperança lhes chega.

Dissolvidas todas as larvas que foram eliminadas do corpo astral, eis o fim da prova à qual a alma foi submetida, consumando-se então a segunda morte: o despojo de sua forma astral, cuja substância, emprestada ou assimilada da atmosfera oculta do planeta, deve a ela retornar.

É pela virtude do Cristo, tipo e síntese da humanidade, que se regeneram as almas, poluídas durante sua estada nos corpos.

Cristo é Amor e Sabedoria. A Sabedoria do Cristo concentra-se na Lua, e sua virtude, ou seu Amor, no Sol. Esses astros maiores, de nosso ponto de vista, são duas naves vagando pelo éter sem limites: a Lua é plena de uma água sutil e translúcida; do Sol se irradia um fogo muito puro.

São como dois banhos onde as almas se despojarão, alternativamente, das máculas terrestres. Elas habitarão primeiramente na Lua, para ali serem purificadas pela água e pela sabedoria. Depois habitarão no Sol, onde serão purificadas pelo fogo e pelo amor, virtudes essenciais do Cristo.

FIM